

Bird enterra Plano Baker

Washington — O Banco Mundial depositou uma piedosa coroa de flores sobre a tumba do Plano Baker, assinalando que é tempo de se “reformular o consenso de 1985”. Em outubro de 1985 o então secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, lançou sua iniciativa de “ajuste com crescimento”, concretizada em um plano de três anos nos quais os bancos e os institutos multilaterais de crédito apoiariam os ajustes com novo financiamento.

Transcorrido esse prazo, o Banco Mundial estimou que a dívida do terceiro mundo chegou ao nível recorde de 1.300.000.000.000 de dólares (um trilhão e 300 bilhões), com um aumento de 39 bilhões de dólares em 1988, enquanto os países endividados continuam estancados ou retrocedendo em seus níveis de

vida.

O Bird sublinhou que inclusive nos países que tiveram progressos — como Brasil, Chile, Costa Rica, Colômbia e México — a repercussão é frágil e as perspectivas de crescimento estão minadas pelo falta de financiamento externo e um clima internacional adverso. Os déficits fiscais que foram reduzidos começaram a subir de novo, o mesmo que as pressões inflacionárias, acrescentou.

Nos seis anos de crise da dívida, o saldo global desta se duplicou e a carga de serviço é um terço maior.

O financiamento bancário se limitou a cobrir só uma parte do pagamento de juros, forçando os países devedores a restringir as importações e cortar os investimentos internos para atender o serviço de suas dívidas.